

70 Anos de FALSA PAZ Em Breve Acabarão!

por James Hanisch

Foram-Nos Oferecidas A Paz e a Prosperidade VERDADEIRAS

Nossa Senhora veio a Fátima (Portugal) em 1917, no auge da Primeira Grande Guerra, para nos mostrar o caminho para a paz. Vinha oferecer a *verdadeira* Paz para o Mundo inteiro – a Paz de Cristo no Reinado de Cristo – que seria concedida por meio da intercessão e da intervenção milagrosa do Imaculado Coração de Maria.

“Virei pedir a Consagração da Rússia a Meu Imaculado Coração, e a Comunhão reparadora nos Primeiros Sábados... Se fizerem o que Eu disser, salvar-se-ão muitas almas e haverá paz.”

Mas Nós Escolhemos a FALSA Paz e uma Miragem de Prosperidade

O Mundo e, em grande parte, a Igreja viraram as costas à Mensagem de Nossa Senhora. Nós (colectivamente, mesmo que não o tenhamos feito todos individualmente) dissemos “-Não!” ao reinado e aos mandamentos de Jesus Cristo, “-Não!” à Paz de Cristo, e “-Não!” aos pedidos de Nossa Senhora de Fátima. Escolhemos, em vez disso, uma paz americana – a *Pax Americana*, com base na condição privilegiada e no poder que os Estados Unidos detinham no fim da Segunda Grande Guerra.

Não houve nenhuma verdadeira paz que tivesse sido concedida ao Mundo, quando acabou a Segunda Grande Guerra. Não tivemos a paz, antes uma espécie de cessar-fogo prolongado, tendo por única base uma falta de equilíbrio de poderes. É que, em 1945, os Estados Unidos eram a única nação com armas nucleares e, depois do horripilante bombardeamento atômico de Hiroshima e Nagasaki, os Estados Unidos asseguraram o seu domínio permanente no Mundo, por estabelecerem o dólar americano como base de intercâmbio do comércio internacional.

Como Adquirimos a Nossa Riqueza Antes da Segunda Grande Guerra

Ao longo do século e meio que a antecedeu, o comércio internacional fazia-se segundo o padrão-ouro. As transacções entre Governos e Bancos de várias nações eram efectuadas, na sua grande parte, em ouro. As principais moedas do Mundo estavam totalmente assentes no ouro segundo um tipo de câmbio fixo; por isso, o valor das diferentes moedas era também fixo, por comparação com aquela.

No sistema padrão-ouro, um país com um *deficit* comercial (devido a um volume de compras maior do que o de vendas a outros países) iria esgotando tanto as suas reservas de ouro *como o seu fornecimento de dinheiro*. Tendo cada vez menos dinheiro, a população desse país estaria obrigada a viver com menos meios ou a aumentar a sua produtividade. Pelo contrário, um país com um *superavit* comercial iria aumentando a sua riqueza (tanto as reservas em ouro como o fornecimento de dinheiro), e a população experimentaria uma verdadeira prosperidade, uma vez que teria aumentado a quantidade de bens e serviços na sua economia, em proporção ao aumento do fornecimento de dinheiro.

Transacções Internacionais 1945-1971

A começar em 1945 e em consequência da Conferência de Bretton Woods em New Hampshire (a que assistiram 730 delegados de 44 países), foi introduzido um novo sistema de comércio internacional, juntamente com a criação do Fundo Monetário Internacional (FMI) e daquilo a que depois se haveria de chamar Banco Mundial. Este novo sistema e as suas instituições não se ligavam directamente ao ouro, mas sim ao dólar americano, assente no ouro da nação.

Nessa Conferência, John Maynard Keynes (o pai da chamada economia keynesiana) propôs a criação de uma nova unidade monetária mundial, chamada *Bancor*, a ser criada para se usar como base das transacções internacionais. Mas, por objecção e a pedido dos Estados Unidos na pessoa de Harry Dexter White (alto funcionário do Departamento do Tesouro que, embora acusado de ser um espião soviético, foi o eminente governador que representou os E.U.A. na conferência de Bretton Woods, em 1944), ¹ foi concedido ao dólar americano o estatuto de moeda da reserva mundial.

Todos os países que tomaram parte na Segunda Grande Guerra estavam muitíssimo endividados, tendo muitos deles transferido grandes quantidades de ouro para os Estados Unidos. O dólar americano era também a única moeda ainda totalmente assente no ouro. Por isso, devido ao contundente poder económico, financeiro e militar dos Estados Unidos, o dólar converteu-se na moeda-chave em todo o Mundo; e, a partir daquela altura, a maioria das transacções internacionais era efectuada em dólares americanos.

Desde 1945, o dólar desempenhou o papel que o ouro tinha no anterior sistema financeiro internacional. Cada uma das nações envolvidas no sistema de Bretton Woods teve de convir em manter o valor do câmbio internacional para a sua moeda, dentro de um limite de 1% acima ou abaixo de determinada cifra fixa em relação ao dólar americano. Assim, todos estes países eram obrigados a comprar ou vender dólares americanos, tantas vezes quantas fossem precisas para manter o valor de câmbio no mercado da sua moeda, dentro do tal limite fixado.

Esse regulamento trouxe consigo uma grande procura de dólares, porque todos os países importantes tinham de possuir um considerável fornecimento de dólares americanos. Um país quer comprar petróleo? Um país quer comprar ouro? Seja o que for que quisessem comprar, a primeira coisa que agora teriam de fazer era comprar dólares americanos, para poderem negociar no mercado internacional, onde todos os bens se compravam e vendiam virtualmente em dólares americanos.



O Padre Gruner nunca perde uma oportunidade de promover a Consagração da Rússia. Nesta foto, tirada a 22 de Fevereiro de 2014, na pausa da tarde do Consistório, em Roma, o Padre Gruner e Leonard Cecere apresentam a Sua Eminência o Cardeal Lacroix, do Québec, o nosso folheto apelando ao Papa para que faça a Consagração da Rússia.

Desde 1971 que os Estados Unidos Puderam Imprimir Dólares Fora de Qualquer Dívida

O que significou isto para os Estados Unidos? Significou serem eles o único país do Mundo que não tinha de fazer frente às limitações que de outro modo lhe adviriam, com a aquisição de um elevado *deficit* comercial. Ao venderem os seus dólares em tão grandes quantidades pelo Mundo inteiro, os E.U.A. tornaram-se capazes de demorar e até de “exportar” o impacto económico dos seus desequilíbrios comerciais externos.

Esse facto, aliado à decisão do Presidente Nixon, em 1971, de desligar o dólar do padrão-ouro, abriu amplamente as possibilidades de abuso da condição privilegiada que o dólar possuía. Por isso, a partir de 1971, o dólar converteu-se numa moeda *fiat* – dinheiro que não era baseado numa verdadeira riqueza, mas sim num mero acto da vontade: “-Que seja assim!” – e, até hoje, todos aqueles que têm dólares e contas bancárias baseadas no dólar nada mais possuem a não ser a palavra do Governo Americano em como a sua moeda e as entradas nas cadernetas bancárias de cada um valem alguma coisa mais do que o papel em que estão impressas.

Mas, mais do que qualquer outra coisa, foi a amizade entre os Estados Unidos e a Arábia Saudita o que permitiu que os E.U.A mantivessem, em termos gerais, um alto nível de vida ao longo do último meio-século, embora a sua moeda estivesse a ser cada vez mais eviscerada, o que conduziria toda a economia americana a uma queda catastrófica. (A moeda dos E.U.A. chegou a ser tão desvalorizada pela política da Reserva Federal de anos recentes *ao mandar imprimir milhares de milhões de dólares que, em comparação com o seu valor de há 45 anos apenas, cada dólar de hoje só valia cerca de 10 cêntimos!*)

Como Chegaram os E.U.A. a Isto

Os tratados que os Estados Unidos fizeram, na pessoa de Henry Kissinger, com a Arábia Saudita e outros países da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) desde o começo dos anos 70 do Século XX, foram fundamentais para se manter o domínio dos E.U.A através dos últimos 45 anos, apesar de terem uma moeda administrada com irresponsabilidade e em bancarrota.

Em troca de um tratado de segurança nacional, a Arábia Saudita concordou em só aceitar dólares pelo seu petróleo, assegurando desse modo uma procura consistente e universal de dólares e de valores com base no dólar, tais como títulos de capitalização do Tesouro Americano.

Enquanto se exigir aos outros países que possuam dólares e que realizem os seus negócios internacionais em dólares, os E.U.A. podem ter a esperança de encontrar compradores para os seus títulos de capitalização do Tesouro, quase sem se olhar ao maior ou menor grau de confiança que a sua moeda e o seu sistema financeiro mereçam.

Supremacia Militar Indiscutível

Todo este posicionamento privilegiado estava, desde o começo, dependente da indiscutível supremacia militar dos E.U.A. Mas o convincente poder militar que os Estados Unidos possuíam em 1945 é agora coisa do passado, mesmo que isso não seja geralmente compreendido. Os analistas económicos concordam que, no mesmo dia em que for claramente demonstrada a vulnerabilidade dos Estados Unidos à superioridade militar de outro poder mundial ou de uma aliança mundial importante, o dólar perderá pelo menos 25% do seu valor – de um dia para o outro.

2014: O Que Mudou

O *USS Donald Cook* é um navio *destroyer* de mísseis teleguiados, equipado com o Sistema de Combate Aegis. Foi enviado para o Mar Negro em Abril de 2014, como uma exibição de força dentro do teatro de guerra ucraniano, alegadamente para evidenciar o apoio dos E.U.A. aos seus aliados da NATO. Mas no Sábado 12 de Abril, apenas dois dias após a sua chegada, um avião de combate russo sem armas “zumbiu” durante hora e meia sobre o *Donald Cook* com uma dúzia de sobrevoos de aproximação.²

O serviço de notícias da *Rádio Russa* informou que esse avião de combate tinha obstruído o sistema de defesa Aegis do *destroyer*, transformando o *Donald Cook* num alvo fácil. Se isto for verdade, embora seja possível que o *Donald Cook* tivesse causado também algum dano e incómodo em consequência de uma verdadeira escaramuça, aquele símbolo da superioridade militar americana ter-se-ia precipitado até ao fundo do Mar Negro. E o dólar americano, o pilar do domínio político e financeiro americano por todo o Mundo, rapidamente o teria seguido até ao fundo do mar.

Semelhante golpe, auto-inflingido ao prestígio militar americano, já se tornou do domínio público. A revista *Aviation Week* informava recentemente que o novo avião F-35 Joint Strike Fighter, um caça com poder de ataque coordenado que foi criado para se furta à detecção dos radares e em que os E.U.A. gastaram *centenas de biliões de dólares*, na realidade não conseguia subtrair-se aos radares russos e chineses. Além disso, e mesmo sem pensarmos num radar sofisticado, os aviões F-35 podem ser detectados por satélite, por causa dos gases de escape, e podem ser abatidos por mísseis guiados por satélite. É por isso que já chamam aos F-35 o maior desperdício de dinheiro que se gastou na defesa – em toda a História.

Mudança no Prestígio Americano

Como teria sido sustentado o prestígio da economia americana durante as últimas poucas décadas? Quando, em 1945, foi dado ao dólar americano o seu estatuto de moeda da reserva mundial, a economia americana ficou a gozar, pelo Mundo inteiro, de uma confiança sem paralelo por parte dos outros países do Mundo. Os Estados Unidos detinham 65% das reservas mundiais de ouro e produziam metade dos bens manufacturados de todo o Mundo. Hoje, em qualquer lado se reconhece que a economia americana está a cair aos

bocados, com verdadeiros níveis de inflação, desemprego e “crescimento” mal camuflados pelas estatísticas arquitectadas.

80 Toneladas de Ouro – DESAPARECERAM!

Sabe-se que os E.U.A. exportaram uma quantidade enorme (80 toneladas!) de ouro em Janeiro de 2014.³ Também foi recentemente divulgada a informação de que há barras de ouro, datadas dos anos 60 do século XX e ainda anteriores, que entraram em circulação nos mercados mundiais. Para aqueles que fizerem o cálculo (*por ex.* ao longo da última década, tem-se notado uma incessante acumulação de ouro, a valores mais altos e em quantidades maiores do que em qualquer outro tempo da História, por parte da China e da Rússia), isto é um sinal claro de que a economia americana está sumamente fraca e à espera da morte.

Quem souber quanto ouro compraram eles aos E.U.A. terá uma boa ideia de quanto ouro o Ocidente tinha no início. Ninguém precisa de uma revisão de contas de Fort Knox para saber o que é um cofre vazio, que tem mais teias de aranha do que ouro!

2008-2014

Impressão Irresponsável de Dinheiro

Durante muitos anos, foi possível aos E.U.A. “monetizarem” a sua dívida – pois bastava-lhes imprimir o dinheiro de que precisavam para pagarem as suas despesas. Isso era um crime contra a população americana e contra as populações de todos e cada um dos países cuja moeda estava ligada ao dólar. Desde 1971 (e especialmente desde 2008), a Reserva Federal veio a multiplicar imprudentemente a produção de dinheiro americano, com o propósito de aumentar o valor das empresas e o lucro dos Bancos Americanos, ignorando o facto de a sua política de especulação estar a sangrar a vida das poupanças individuais e de toda a economia.

Durante todo este tempo, o Fed pura e simplesmente “exportou”, para todas as nações do Mundo ligadas ao Fundo Monetário Internacional, a grave inflação que eles criaram. Mas a realidade económica não podia ser ignorada ou disfarçada pelos séculos dos séculos. Esta situação, delirante e desonesta, não podia continuar indefinidamente, mesmo que os outros países do Mundo nunca se opusessem a este abuso da condição do dólar como moeda da reserva (como agora *estão a começar* seriamente a opor-se).

Por quanto tempo mais?

Por quanto tempo mais permitirão os outros países que os E.U.A. mantenham uma economia de importação baseada num *deficit*, expandindo a sua base monetária como quisessem, bastando-lhes imprimir o dinheiro que quisessem e que depois seria usado como troca pelos bens reais importados? Quem continuaria a comprar tais títulos de capitalização que não valem de nada e que suportam esse dinheiro que não vale de nada? Ao fim e ao cabo, só a própria Reserva Federal os compraria.

A impressão de dinheiro praticamente incalculável que houve nos E.U.A. desde o começo das “*Quantitative Easings*” em 2008, exigiria que a Reserva Federal se convertesse num dos principais compradores dos seus próprios títulos de capitalização. Mas até uma criança é capaz de compreender porque é que isto não pode funcionar indefinidamente. Chegámos agora ao ponto em que a Reserva Federal está a recorrer a mentiras e a subterfúgios para disfarçar quão rápida e furiosa se tornou a sua impressão de dinheiro.

Colapso Inevitável

Na realidade, toda esta impressão de dinheiro acabou por destruir o dólar; mas o Fed, para atrasar o seu colapso total, fixou o mercado do ouro de um modo fraudulento: fez todo o possível para parecer que não havia qualquer inflação significativa no dólar americano. Em breve, ou seja, num futuro muito próximo, será impossível continuar semelhante logro, porque a taxa de câmbio internacional do dólar cairá a pique. Nessa altura, o preço dos bens importados para os E.U.A. aumentará severamente, e a economia americana que depende da importação provavelmente colapsará.

Agora, o sistema financeiro americano não é mais do que um castelo de cartas, tão desesperadamente fraco e vulnerável que, mesmo sem um ataque do exterior, o seu colapso é inevitável. Os mercados de acções da Bolsa de valores e de títulos de capitalização, bem como todo o sistema financeiro, nunca estiveram tão alargados como agora. Muitos analistas financeiros concordam que os Estados Unidos atravessarão uma híper-inflação e uma depressão muito piores do que as da década de 1930.

A Queda do Estatuto Privilegiado do Dólar

Vejamos agora os inimigos dos E.U.A. e mesmo os seus amigos de outrora e que hoje se afastaram, que estão só à espera do momento oportuno para derrubarem o sistema económico baseado no dólar que está a precipitar o Mundo inteiro para o abismo. A Arábia Saudita, por exemplo, está ostensivamente a afastar-se dos Estados Unidos. No dia 29 de Abril, os Sauditas exibiram num desfile militar dois mísseis de capacidade nuclear e fabrico chinês, numa afirmação clara de uma grande mudança de política, afastando-se dos Estados Unidos.

Realizou-se este desfile logo a seguir à demissão do chefe dos Serviços Secretos Sauditas – que era amplamente considerado como um dos oficiais mais a favor dos E.U.A. naquele país – outro indício claro da intenção da Arábia Saudita de se afastar dos Estados Unidos. Diz-se ainda que a China forneceu secretamente à Arábia Saudita mísseis bem mais avançados, desenhados para atacarem tanto satélites como porta-aviões, e suspeita-se que a Arábia Saudita esteja em negociações para comprar também à China caças a jacto e tanques.

Está pronto o palco para a Arábia Saudita anunciar que irá aceitar o pagamento do seu petróleo sem ser em dólares americanos.

-Será Justo?

Porque deveria qualquer país optar por permanecer ligado ao sistema de pagamentos internacionais americanos, quando esse sistema foi tão explorado para lucros privados e, especialmente, quando tal sistema expõe também alguns países a sanções arbitrárias, ameaçando assim a sua soberania? O Leitor pode avaliar por si mesmo a que nível chegou a desvalorização do dólar (afectando negativamente todos os países com ligações ao dólar), comparando os preços de hoje com os preços dos mesmos bens em 1971, quando foi cortada a ligação ao ouro. Nos Estados Unidos de hoje, uma casa média custa 334 mil dólares; compare-se isto com os 28.300 dólares que custava em 1971.

E com respeito aos abusos do privilégio de ser a moeda da reserva, o Presidente Obama e o Secretário de Estado John Kerry mesmo agora brandem o dólar como uma arma para melhorarem os seus próprios interesses estratégicos e políticos, e ameaçam a Rússia com mais sanções, como um castigo pela reanexação da Crimeia. (Mas foi sobretudo a acção do próprio Governo Americano que provocou a crise na Crimeia em primeiro lugar, ao preço de \$5.000.000.000 [**5 MIL MILHÕES de DÓLARES**]. Veja-se o artigo “A GUERRA em 2014?” na página 10 deste número).

Além disso, a Agência *Standard and Poor's* cotou recentemente a avaliação económica da Rússia praticamente na categoria de lixo. Os E.U.A. têm uma avaliação de AA+ dada por S&P – embora a razão apresentada pela dívida dos E.U.A. ao PIB (Produto Interno Bruto) seja de 81,6%. A Rússia, por seu turno, com uma dívida ao PIB de 8%, foi degradada por S&P de uma avaliação de BBB a um BBB-.

Não é de admirar que a Rússia esteja finalmente a dar passos sérios rumo ao abandono do sistema de pagamento com base nos dólares.

A Fraude

Em meados de Março, a Rússia vendeu, dos seus títulos de capitalização do Tesouro Americano, um valor de 26 mil milhões de dólares –um quinto do total que possuía. Obviamente que a Reserva Federal não poderia permitir que os títulos permanecessem sem comprador, o que seria imediata e sumamente prejudicial para o dólar. Não foi de surpreender, então, que se encontrasse um comprador – (alegadamente) a Bélgica, que está sobrecarregada de dívidas e de modo algum tem capacidade para este nível de poder de compra. De um modo misterioso, a Bélgica lá conseguiu aportar mais de 380 mil milhões de dólares, para comprar os títulos de capitalização, 140 mil milhões num período de apenas três meses, e absorvendo, convenientemente, o recente “emagrecimento” do Fed! É óbvio que foi a própria Reserva Federal o verdadeiro comprador dos títulos vendidos, e agindo, na Bélgica, mediante interposta pessoa não identificada.

O Fed é relutante a que o Mundo saiba que ainda está a comprar tantos dos seus próprios títulos, quando está a pretender ter emagrecido os *Quantitative Easings*. A verdade é que, em lugar dos anteriores 85 mil milhões de dólares por mês comprados pela Reserva Federal e alegadamente emagrecidos até 65 mil milhões ou menos, o que o Fed estava a

fazer era a comprar, em cada mês, 112 mil milhões de dólares em títulos, desde Novembro de 2013 até Janeiro de 2014 (quase o dobro da quantia que tornara pública), e ainda mais nos meses seguintes, até poder cobrir a quantia de 105 mil milhões de dólares de títulos (o que incluía os 26 mil milhões da Rússia) “emagrecidos” no mercado numa só semana, em Março.

Tentando Sustentar a Confiança

O verdadeiro objectivo da política de “emagrecimento” do Fed era garantir a todos os compradores de dólares e de títulos, pelo Mundo inteiro, que os seus investimentos são seguros, e que os mercados financeiros baseados no dólar não são dependentes da frenética impressão de dinheiro por parte do Fed. Uma fuga precipitada para o exterior dos títulos de capitalização do Tesouro Americano, que pudesse ter sido provocada pelo “emagrecimento” dos **CEM MIL MILHÕES DE DÓLARES** em títulos durante o mês de Março, aumentaria o custo de financiar a dívida americana muito para além de qualquer esperança de o poder fazer.

O Fed Deixou-se a Si Mesmo Sem Fuga

Para tornar os novos títulos de capitalização mais apelativos, o Fed deveria oferecê-los com taxas de lucro mais elevadas. Mas, quando o fizesse, não poderia permitir-se a despesa de os gerir. Portanto, não teve outra opção senão comprar os títulos, porque, deixando-os no mercado, assinalaria ao Mundo que o dólar estava a enfraquecer. Mas, se o Fed comprasse os títulos abertamente, isso iria também enfraquecer o valor do mercado do dólar. Quer uma alternativa quer outra ameaçava colapsar os mercados financeiros americanos.

Pelo facto de a Reserva Federal ter escolhido disfarçar a sua compra para a poder lavar através da Bélgica, em vez de comprar os títulos de capitalização abertamente, resulta claro que o Fed está muito preocupado com a perda de confiança no dólar. E porquê? Porque, quando chegar o “Dia do Juízo” e a taxa de câmbio do dólar colapsar, o custo de vida nos E.U.A. subirá de um modo alarmante. Por toda a parte haverá pobreza e mesmo desespero; e isso trará instabilidade política, daquelas com que só se pode lidar pela lei marcial. As agências governamentais – Departamento da Segurança da Pátria, Serviço de Ingressos Internos, Correios Americanos, Administração de Segurança Social, Serviço Climático Nacional, Departamento de Agricultura, e Administração de Alimentos e de Produtos Farmacêuticos – estão, todas elas, a armar-se com espingardas automáticas e a comprar *milhares de milhões* de rondas de munições.⁴

União Europeia, China e Japão Concordam Em Abandonar Dólar Americano Logo Que Possível!

A confiança no dólar nunca esteve tão baixa, e a União Europeia, a China e o Japão estão a trabalhar – cada uma destas potências em separado – na criação de uma nova moeda da reserva mundial. A China já anunciou que planeia criar um modo de câmbio em que

tanto o petróleo como o ouro sejam avaliados e vendidos em *yuan* (unidade monetária chinesa).

A China e a Rússia já estão em negociações para um acordo de um oleoduto enorme que evitará o uso do dólar. O *S&P (Standard and Poor's)* degradou duas vezes a avaliação do crédito americano nos últimos cinco anos e, provavelmente, outra vez o fará. Qual foi a reacção da Casa Branca? Acusou-os de traição e ordenou ao Departamento de Justiça que os investiguem!

A Rússia está AGORA a Abandonar o Sistema do Dólar Americano

Mas a Rússia tem feito mais do que apenas vender os títulos de capitalização, em resposta à ameaça de sanções do Ocidente por causa da Crimeia. No dia 24 de Abril, altos funcionários da Banca Russa, de agências governamentais e do sector de energia da Rússia reuniram-se para discutir um plano para abandonarem totalmente o sistema do dólar nas transacções internacionais.

Para a Rússia isto é, uma vez mais, senso comum e auto-conservação. Além disso, chegou o momento não só de um abandono unilateral do dólar como moeda da reserva mundial, mas também de um ataque ao dólar na máxima força por parte de todos os inimigos que os E.U.A. arranjaram, devido ao abuso do seu monopólio do dólar como moeda da reserva mundial.

Não é segredo nenhum que nem a União Europeia se aliará aos Estados Unidos, se a Rússia cortar o fornecimento de energia. Também já não é segredo que alguns sistemas de defesa americanos são inferiores aos da Rússia e da China, que as estatísticas publicadas sobre a inflação e desemprego americanos são uma mentira total, e que Fort Knox tem exportado tudo menos as suas últimas onças de ouro.

A Possibilidade de Guerra Contra o Dólar É Agora Muito Elevada

A Rússia e a China nunca antes tiveram tanta oportunidade de derrubar o “imperialismo governamental” americano baseado no dólar, coisa que as tem vindo a irritar durante dezenas de anos. Certamente não-de aproveitar esta ocasião para destronar o dólar americano como moeda da reserva mundial.

O que poderia ser mais simples para a Rússia e a China do que venderem, de uma vez só, todos os seus títulos de capitalização do Tesouro e apoderarem-se, ao mesmo tempo, do que restar do mercado de metais preciosos, com o dinheiro da venda desses títulos? Que acontecerá se (também ao mesmo tempo) as nações da OPEP se aliarem à Rússia e à China para fazerem cair o dólar, se a Rússia invadir a Ucrânia, se a China desafiar as pretensões japonesas a respeito das ilhas que pertencem ao Japão, se a Coreia do Norte invadir a Coreia do Sul, se o Irão e a Síria atacarem Israel? O Mundo iria

transformar-se quase de um dia para o outro, e a *Pax Americana* seria vista tal como ela é: uma fantasia.

Guerra Total AGORA?

A História demonstra que os ataques e contra-ataques financeiros são frequentemente imediatos precursores da guerra. Qualquer país que seja atacado, mesmo economicamente, não deixará certamente de exercer represálias – primeiro, talvez com contra-medidas económicas; mas, mais tarde ou mais cedo, com as suas forças armadas. Antes de um país se deixar vencer e destruir por quaisquer meios que sejam (tanto económicos como militares), irá sempre contra-atacar de todo o modo que puder.

É fácil prever quão rapidamente um confronto entre os E.U.A. e a Rússia ou a China se poderia intensificar tornando-se uma guerra nuclear, especialmente por os E.U.A. estarem em perigo de um completo colapso económico e financeiro. Um ataque nuclear poderia ser o único meio de os Estados Unidos retaliarem contra a nação ou nações que lhe retiraram o último suporte do dólar americano.

-Será uma Guerra Nuclear?

Não temos de conjecturar, de facto, para compreender a ameaça de uma guerra nuclear. Há muito que passou o tempo em que se pensava que as armas nucleares eram, simplesmente, uma força dissuasora. Desde 2003 – ou seja, desde a era da Administração Bush – que os planificadores militares dos E.U.A. e da Rússia anunciavam que as armas nucleares poderiam ser usadas num primeiro ataque preventivo. Acreditavam eles que essa era a única maneira de “ganhar” uma guerra nuclear...

O Governo Americano Faz Guerra Contra os Seus Próprios Cidadãos

No entretanto, tal como anteriormente assinalámos, o Governo Americano parece determinado a fazer também uma guerra contra os seus próprios cidadãos. O Congresso Americano aprovou, em 2010, a Lei H.R. 2847 da Casa de Representantes, que inclui uma provisão chamada: Acto de Contas Estrangeiras com Conformidade Tributária.

-Mais impostos sobre SI, LEITOR!

Esta Lei, com entrada em vigor a 1 de Julho de 2014, exige que todos os Bancos de todo o Mundo cumpram com a exigência do Serviço de Ingressos Internos, esquadrinhando as transacções com base no dólar para passivos fiscais americanos. Os novos regulamentos porão uma carga pesada e dispendiosa sobre os Bancos de todo o Mundo, só com excepção das instituições comunitárias mais pequenas fora dos E.U.A.

Os Bancos estrangeiros, para cumprirem com a nova lei, ou têm de gastar uma fortuna segmentando e seguindo cada transacção em dólares americanos (e retendo 30% em impostos!) *ou podem, simplesmente, eliminar todos os seus clientes americanos.* Já vimos dois dos maiores Bancos do Mundo (JP Morgan Chase e HSBC) eliminarem praticamente

todos os seus serviços de transferências internacionais; e diz-se até que muitos outros Bancos mais pequenos, seguindo-lhes o exemplo, estão a fazer o mesmo.

Vale a pena considerar quem se aproveitará de uma tal situação, quando o Americano médio achar extremamente difícil, senão impossível, transferir as suas poupanças para fora do dólar americano e convertê-las em moedas mais estáveis, utilizando Bancos Estrangeiros.

É claro que esta lei é, nada mais nada menos, um arame farpado posto em redor dos cidadãos dos Estados Unidos. É um exemplo clássico de Controle do Capital – aquela espécie de roubo típico de governos desesperados e em bancarrota, com a moeda à beira do colapso. Só um governo verdadeiramente desesperado escolheria passar por alto a força motriz que semelhante Lei iria ter, para empurrar mais instituições para fora do dólar, acelerando assim o movimento, já amplamente difundido, de abandono do dólar americano como moeda da reserva mundial.

Sem a Consagração da RÚSSIA, Não Será Concedida a Paz Ao Mundo

Disse Nossa Senhora de Fátima que só Ela nos pode valer. Podemos ter a Paz que Ela ofereceu ao Mundo ou, em caso contrario, ter a aniquilação e a escravidão. Não há meio-termo. Não há nenhuma outra paz que seja possível.

Como o Dr. Christopher Ferrara assinalou no seu artigo “Há só uma escolha certa”, na página 15 deste número, a nossa escolha é muito simples. Nossa Senhora de Fátima disse-nos exactamente o que precisamos de fazer. Já não são só os analistas financeiros que estão a anunciar um Fim do Mundo ditado pela economia, para o nosso futuro próximo – a previsão é também confirmada agora pelo Governo Americano, que se arma até aos dentes para fazer uma guerra contra o seus próprios cidadãos, e que legisla medidas desesperadas de controle monetário.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) tem sugerido claramente que o Governo americano ponha um imposto de 10% sobre tudo o que as pessoas possuem com valor significativo, inclusive as contas bancárias. Haverá distúrbios nas ruas da América, se o Governo impuser uma confiscação estilo-Chipre de 10% das poupanças de cada depositante? Talvez dentro em pouco o saibamos!

O Mundo de Hoje Comparado com a Queda do Império Romano

Agora, mais do que nunca, podemos compreender as palavras do Papa Bento XVI a 20 de Dezembro de 2010, quando comparou o Mundo de hoje com o tempo que antecedeu a queda do Império Romano, em 476 A.D.:

“O sol punha-se sobre um Mundo inteiro. Desastres naturais frequentes aumentaram mais ainda o sentimento de insegurança. Não havia nenhum poder à vista que pudesse parar este declínio...[Também hoje], o consenso moral está a colapsar e sem este consenso as estruturas jurídicas e políticas não podem funcionar. Em consequência, as forças mobilizadas para a defesa de tais estruturas parecem condenadas a fracassar...”

Disse-nos o Papa Bento XVI que Nossa Senhora de Fátima profetizou acontecimentos “aterrorizantes” para o nosso futuro próximo, e que “se engana a si mesmo quem pensa que a missão profética de Fátima já terminou”.

Refugiemo-nos mais do que nunca no Imaculado Coração de Maria. Ela protegerá os seus “queridos filhos”. Devemos rezar o Terço todos os dias a pedir esta protecção. Devemos rezar para que o Santo Padre faça, finalmente, a Consagração da Rússia.

NOTAS:

1. Foram imputadas a Harry Dexter White três acusações fundamentais: a de passar, ocasionalmente, documentos secretos aos Soviéticos; a de usar a sua influência no Tesouro para dar emprego e promover Comunistas; e a de tentar, deliberadamente, direccionar a política americana num sentido pró-soviético. Mesmo os seus defensores concederam que há documentos, produzidos por Whitaker Chambers em 1948, que mostravam que White, às vezes, passara informação sensível aos Soviéticos.
2. “Russian jet’s close-range passes near US Warship considered ‘provocative’”, *Las Vegas Review-Journal*, 14 de Abril de 2014; <http://www.reviewjournal.com/news/military/russian-jet-s-close-range-passes-near-uswarship-considered-provocative>. Veja-se também “Warship USS Donald Cook leaves Black Sea”, ITAR-TASS News Agency, 25 de Abril de 2014; <http://en.itar-tass.com/world/729612>
3. Cf. artigo de 24 de Abril de 2014 por SRSrocco Report, “U.S. Exports a Record Amount of Gold To Hong Kong in January”; <http://srsroccoreport.com/u-s-exports-a-record-amount-of-gold-to-hong-kong-in-january/u-s-exports-a-recordamount-of-gold-to-hong-kong-in-January/>
4. “Thousands of Rounds of Ammunition,” *Laissez Faire Today*, 20 de Fevereiro de 2014; *Now Financial’s 5 Min. Forecast*, 19 de Maio de 2014; veja-se também <http://www.thecommonsensehow.com/2013/10/02/brzezinskis-words-point-to-the-coming-apocalypse/>